

A linguagem de duplo sentido: memes e a ironia sob uma abordagem pragmático-cognitiva

Double-entendre language: a pragmatic-cognitive perspective on memes and irony

Tiago Lessas José de Almeida¹

Resumo: O objetivo deste estudo é compreender o processamento metarrepresental da ironia na constituição inferencial dos memes (Sperber; Wilson, 1995; 2002; Rauen, 2020; Wilson, 2013; Piskorska, 2016; Silveira; Feltes, 2002). Neste artigo, procedemos a um estudo de caso de um meme publicado pelo perfil @meuparenteoficial (no Instagram) em 26 de agosto de 2025 intitulado *Tá lento* ❤️😬. Nossa hipótese reside no argumento de que os memes constituem-se como espaço comunicativo privilegiado para observarmos a integração de diferentes estímulos (*inputs*) em esquemas de processamento complexos para efeitos cômicos (Silva; Cortez, 2020; Chagas et al., 2017). Os resultados apontam para uma arquitetura inferencial alusivo-dissociativa, que apesar de exigir esforço extra de processamento, é compensada pela integração de diferentes *inputs*, recompensado pelos efeitos humorísticos.

Palavras-chave: Teoria da relevância. Memes. Ironia. Hipertextualidade. Metarrepresentação.

Abstract: This study aims to understand the metarepresentational processing of irony in the inferential constitution of memes (Sperber & Wilson, 1995 [1986]; 2002; Rauen, 2020; Wilson, 2013; Piskorska, 2016; Silveira & Feltes, 2002). In this paper, we carry a case study of a meme published by the profile @meuparenteoficial (on Instagram) on August 26, 2025, entitled *Tá lento* ❤️😬. Our hypothesis is based on the argument that memes constitute a privileged communicative sphere for observing the integration of different stimuli (*inputs*) into complex processing schemes for comic effects (Silva & Cortez, 2020; Chagas et al., 2017). The results point to an allusive-disintegrative inferential architecture which, despite requiring additional processing effort, is offset by the integration of different inputs, yielding humorous effects as a reward.

Keywords: Relevance Theory. Memes. Irony. Hypertextuality. Metarepresentation.

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (DLEM), Programa De Pós-Graduação em Linguística e Ensino (MPLE), João Pessoa, PB, Brasil. Endereço eletrônico: tiago.lessas@academico.ufpb.br.

Introdução

O objetivo deste estudo é expandir os limites teóricos da Teoria da Relevância (Sperber; Wilson, 1995²; 2002; Rauen, 2020; Wilson, 2013; Piskorska, 2016; Silveira; Feltes, 2002), a qual tem sido notadamente aplicada a modelos comunicativos verbais onde estímulos ostensivos (doravante, *inputs*) orientam o processo inferencial dos enunciados num sentido ótimo. Com a ampliação das práticas comunicativas digitais, porém, observamos a necessidade de se articular fatores multissemióticos ao processamento cognitivo em ambientes hipertextuais (Almeida, 2024; Xavier, 2009).

Os memes, nesse sentido, oferecem uma oportunidade interessante de observarmos este processo. Segundo Chagas et al. (2017), os memes devem ser interpretados como parte de um produto cultural. Para os autores, “um meme depende de um repertório cultural extraído de relações sociais, memórias, referências históricas, geográficas, econômicas, e de aspectos conjunturais específicos” (Chagas et al., 2017, p. 179). No que tange às categorias semióticas, podemos definir meme, portanto, como o resultado de processamentos complexos e convergentes de linguagem³. Memes, portanto, são expressões de linguagem resultantes de diversas estratégias comunicativas mescladas sob processos multissemióticos em espaços hipertextuais (Davison, 2012; Chagas, 2014; Almeida, 2024; Mukhtar et al., 2024).

Silva e Cortez (2020) apenas afirmam que os memes podem ser frequentemente observados em processos de “compartilhamento de conteúdo em massa” (Silva; Cortez, 2020, p. 389). Apesar de não estarmos interessados no processamento da difusão neste estudo, os autores concluem que memes tendencialmente não dependem da linguagem verbal única e exclusivamente. Assim, concordamos que a hipertextualidade permite uma produção não verbocêntrica⁴, a qual demanda dos interlocutores conhecimentos retóricos e comunicativos resultantes dos efeitos culturais convergentes presentes nas modalidades da cibercultura (Almeida, 2024; 2025).

² Originalmente publicado em 1986.

³ Entendemos a linguagem a partir de um sentido amplo. Embora nossa preocupação se refira ao processo de comunicação propositiva, é importante lembrar que enquanto fenômeno, a linguagem pode ser expressa a partir de diversos recursos sígnicos diferentes, inclusive aqueles que à primeira instância parecem ser tão indecifráveis como certos recursos artísticos, por exemplo.

⁴ A expressão verbocentrismo tem sua origem nos estudos acerca do estatuto teórico dos gêneros na Linguística Textual de paradigma multimodal e de influência do campo da argumentação em trabalhos como os de Cavalcante e Custódio Filho (2010).

Por isso, enfatizamos que a produção comunicativa digital — materializada por ora nos memes — tem na dinâmica da convergência de modos enunciativos diversos o eixo axiológico fundamental para uma explicação de base linguística (Kress, 2010; Xavier, 2009). Com isso, afirmamos que toda a experiência midiática em plataformas digitais, de alguma forma, demanda do usuário a capacidade de processamento de informações semióticas não hierárquicas, onde os enunciados linguísticos tendem a ser apenas mais um dos estímulos disponíveis para processamento, combinados ao conjunto complexo não verbo-centrado da produção memética⁵.

Neste trabalho, nosso interesse, portanto, é olhar para a produção de *inputs* ostensivos provocados pela produção hipertextual dos memes e seus efeitos para o processamento da comicidade. Com a abordagem da Teoria da Relevância (Sperber; Wilson, 1995), apostamos numa proposta explicativa que operacionaliza a modalidade da intenção comunicativa subjacente aos elementos linguístico-semióticos que são dispostos em enunciados hipertextuais como forma de otimizar o processo interpretativo.

Partimos da hipótese de que os memes constituem-se como espaço comunicativo privilegiado para observarmos a integração de diferentes estímulos em esquemas cognitivos complexos para efeitos cômicos. Para tanto, apostamos na modalidade da ironia como aparato teórico que explica o processamento de informações alusivas para a projeção metarrepresentacional da intenção do outro. Isso significa que nosso pressuposto sustenta que uma parcela significativa dos memes em formato de vídeos curtos deve mobilizar esses esquemas de projeção.

Além do mais, propomos, neste estudo, tomar a linguagem em contexto hipertextual como locus de investigação dos nossos pressupostos. Ou seja, para além de tentar compreender as funcionalidades pragmático-cognitivas da comicidade dos memes, apostamos que os diversos módulos semióticos da linguagem em plataformas de redes sociais devem ser operacionalizados não hierarquicamente à totalidade do enunciado. Deste modo, som, imagem, gesto (enfim, tudo que não se exprime verbalmente) se acopla intrinsecamente à verbalidade e, por consequência, esta se amalgama aos outros módulos

⁵ Para nosso modelo teórico baseado em gradações de inputs não hierárquicos, nos apoiamos largamente nas considerações de Kress (2010) acerca dos modos semióticos e suas relações de sentidos potencializadas em contextos de uso. Ao longo do trabalho, entretanto, optamos pela forma terminológica módulos, a qual no nosso ponto de vista, representa melhor a noção subjacente de componentes comunicativos com potencial de estímulos inferenciais.

semióticos de igual forma (Xavier, 2009, Almeida, 2024). Deve ser o contexto implicado e as modalidades de interpretação que determinam sua saliência ostensivo-inferencial (Sperber; Wilson, 1995).

Fundamentação teórica

Nosso modelo teórico tem por base três processos complementares. Num primeiro estágio, discutimos como os efeitos contextuais ativam suposições preliminares. Posteriormente, compreendemos que o conjunto de estímulos (*inputs*) (verbais, visuais, auditivos e gestuais) se integram para a projeção metarrepresentacional da proposição geral do meme. E, por fim, analisamos como a modalidade da ironia depende dos efeitos dissociativos tensionados à alusão. Para tanto, lançaremos mão de um modelo de projeção de intenção baseado na conciliação de metas (Rauen, 2020), de forma a compreender os efeitos de crítica, humor ou até mesmo avaliação depreciativa no escopo de processamento da ironia.

Neste sentido, levamos em consideração a discussão acerca da ironia como categoria teórica e apostamos na Teoria da Relevância como aparato teórico constitutivo de uma abordagem pragmática da ironia. Em segundo lugar, discutimos como uma abordagem metarrepresentacional pode explicar os efeitos do humor no plano cognitivo conciliatório (Rauen, 2020). Essa abordagem nos permite verificar não apenas a extensão explicativa da Teoria da Relevância, como também nos possibilita visualizar a operacionalização dos estímulos ostensivos em enunciados hipertextuais.

Ironia e contexto

Dentro do escopo teórico da Teoria da Relevância (Sperber; Wilson, 1995), o Princípio Cognitivo de Relevância sustenta que a comunicação é bem-sucedida quando as intenções são mutuamente manifestas para ambos o comunicador e seu interlocutor. Em princípio, as modalidades cômicas, tais como a ironia, funcionariam através dos mesmos acionamentos cognitivos de inferenciação que as outras formas comunicativas gerais. O que significa, em outros termos, que o contexto comunicativo deve reger, ao menos em estágios preliminares de derivação, a orientação ostensiva que direciona o processamento

no sentido ótimo da quebra, ou desvio, de expectativa entre o comunicado e o intencionado para se produzir os efeitos de riso.

Pode-se dizer, então, que a ironia é tomada como a modalidade-chave para o processamento desse desvio de sentido. Sperber e Wilson (1995) consideram a ironia e os enunciados ecóicos⁶ como processos de uma mesma ordem cognitiva. Segundo os autores, estes são “enunciados usados para interpretar o pensamento de outra pessoa”⁷ (Sperber; Wilson, 1995, p. 238), ou seja, são enunciados cuja interpretação depende em grande parte do esforço de interpretar a intenção a despeito do enunciado em si. Isso significa que apesar de a forma lógica resgatada⁸ servir de base inicial para interpretação, é na implicatura onde residem os componentes centrais da interpretação.

Sperber e Wilson (1995) entendem que a ironia se projeta como proposição enunciativa em dois planos distintos. Segundo os autores: “[...] a ironia atua sobre a relação entre o pensamento do falante e o pensamento de alguém que não seja precisamente o falante”⁹ (Sperber; Wilson, 1995, p. 243). Ou seja, há uma relação direta entre a representação projetada e a representação projetada a partir da projeção do outro. Modalidades irônicas, portanto, demandam mais esforço de processamento porque demandam mais recursos cognitivos e conhecimentos enciclopédicos. O que sustentamos, porém, é que tendencialmente, o interlocutor está disposto a aplicar esforços adicionais se for devidamente recompensado. E é justamente o efeito cômico que se parece servir como recompensa.

A ironia depende também de outros fatores para atingir seu objetivo derivacional intencionado. Devido ao seu funcionamento dissociativo, isto é, os enunciados irônicos se afastam da forma lógica decodificável e se aproximam de outros conjuntos de informações implicadas, sua interpretação é mais difusa. Ou seja, a ironia é referida como parte dos enunciados ecóicos. Segundo Sperber e Wilson (1995), os enunciados ecóicos são a categoria proposicional que repete (eco) o enunciado do outro, exprimindo através de uma

⁶ Enunciados ecóicos (literalmente ecos) tem a função de reproduzir o enunciado de outrem como forma de repetir o discurso alheio para reinterpretação ou ativação de camadas extras de sentidos no contexto atualizado da interação.

⁷ Do original: “utterances used to interpret someone else's thought”.

⁸ Destacamos que a forma lógica resgatada deve se referir aos enunciados ecoados e transferidos de outros contextos, habilitados por *inputs* atitudinais que permitem derivações dissociativas nos termos da ironia.

⁹ Do original: “[...] irony plays on the relationship between the speaker's thought and a thought of someone other than the speaker”.

inflexão atitudinal escárnio, crítica, zombaria, etc. (Wilson, 2013; Piskorska, 2016; Kumon-Nakamura; Glucksberg, Brown, 1995). De acordo com Piskorska (2016, p. 54) “um enunciado irônico alcança relevância quando o ouvinte reconhece sua função alusiva, identificando a representação à qual ele alude”¹⁰, ao passo que infere sua avaliação depreciativa implicada.

Wilson (2013), Clark e Gerrig (1984) e Kumon-Nakamura *et al.* (1995) concordam com o fato de que na ironia o enunciador realiza uma espécie de *abordagem de pretensão alusiva*, na qual o que estaria em jogo é a atitude a respeito da asserção de um enunciado, de forma que a enunciação irônica seria uma simulação do enunciado do outro. Nesse sentido, a pretensão implicada é fazer o interlocutor detectar as intenções zombeteiras subjacentes ao proferimento.

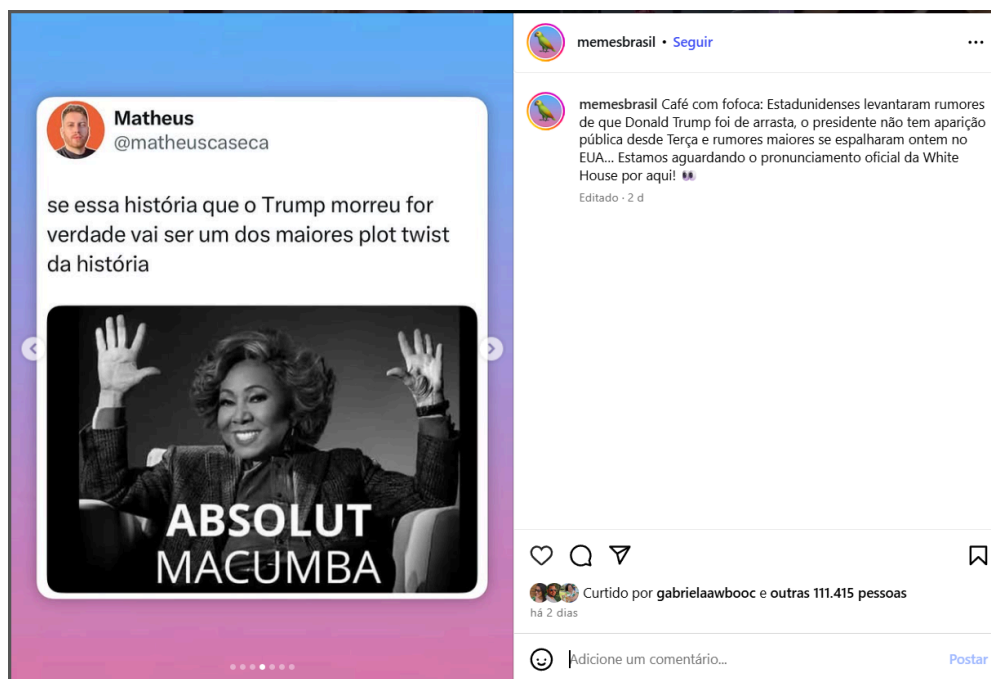
Essa abordagem refaz a hipótese geral de que a ironia poderia ser considerada uma forma ecóica de dizer outra coisa distinta do enunciado proferido. Para sustentar essa afirmação, por exemplo, Wilson (2013) define a ironia como uma modalidade jocosa particular devido às suas características atitudinais. De certa forma, essa definição não seria suficiente para explicar como um enunciado ecóico, e portanto, repetível, é metarepresentado pelo interlocutor como dissociativo. Seria necessário determinar o grau de intensidade, ou saliência para cada expressão atitudinal (*input*) no contexto de um determinado enunciado, de forma a explicar quais fatores habilitam o indivíduo a representar a representação do outro derivando da mesma implicações alusivas, mas não necessariamente repetíveis.

Acreditamos que a recursividade atitudinal, expressa desde a modulação prosódica aos gestos, à expressão facial, e no caso particular dos memes, a integração das distintas formas de ativação dos *inputs*, devem cooperar para o processamento da ironia. Não há previsões, em princípio, do ponto de vista do interlocutor a respeito de quais estratégias serão usadas pelo produtor do enunciado, de forma que qualquer *input* pode, em princípio, funcionar como gatilho irônico, no nível atitudinal, é imprevisível. Portanto, a operacionalização ecóica da ironia parece estar condicionada a elementos contextuais que ativam suposições preliminares.

¹⁰ Do original: “an ironic utterance achieves relevance via the hearer recognizing its allusive function, picking out the representation to which it alludes”.

Tomemos como exemplo o seguinte meme. A página @memesbrasil¹¹ em 30 de agosto de 2025 repostou, no seu perfil no *Instagram*¹², um meme publicado na página oficial do perfil @matheuscaseca¹³ na plataforma *X*¹⁴, como mostra a Figura 1.

Figura 1. *Café com fofoca: [...]*



Fonte: @memesbrasil¹⁵.

Como se pode observar, o meme em questão foi publicado na modalidade carrossel no Instagram, e faz parte de uma série de outros conteúdos meméticos que dizem respeito ao contexto sociopolítico à época da data da postagem. Na descrição da postagem se lê:

Café com fofoca: Estadunidenses levantaram rumores de que Donald Trump foi de arrasta, o presidente não tem aparição pública desde Terça e rumores maiores se espalharam ontem no EUA... Estamos aguardando o pronunciamento oficial da White House por aqui! 🤔 (sic.)

O contexto do conteúdo em questão faz referência à participação da cantora Alcione no programa de televisão na rede Globo no dia 02 de agosto de 2025. Em determinado

¹¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/memesbrasil/>. Acesso em: 17 mar. 2026.

¹² Disponível em: <https://www.instagram.com/>. Acesso em: 02 out. 2025.

¹³ Disponível em: <https://x.com/matheuscaseca>. Acesso em: 17 mar. 2026.

¹⁴ Disponível em: <https://x.com/>. Acesso em: 02 out. 2025.

¹⁵ Disponível em: https://www.instagram.com/p/DN-oDKPAC5G/?img_index=4. Acesso em: 02 set. 2025.

momento dessa mesma entrevista, a cantora profere um recado direcionado ao presidente Donald Trump (dos Estados Unidos): “Ele precisa deixar o Brasil em paz. Larga Alexandre de Moraes, que é o nosso ministro maravilhoso. Eu hoje quando sair daqui eu vou fazer uma macumbinha para Trump” (Redação G1, 2025).

Diante das pressões acerca da política econômica externa praticada pelos Estados Unidos sob a administração de Trump, o Brasil passou a ser alvo de debates no cenário político devido ao aumento vertiginoso das tarifas estadunidenses em até 50% sobre os produtos brasileiros. Em carta remetida ao presidente Lula (PT), Trump justifica a medida citando o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que nessa época era réu no Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado (Vilela, 2025). É neste contexto que a entrevista concedida à Globo pela sambista Alcione se torna alvo da produção e compartilhamento de memes nas principais redes sociais.

Na postagem memética de @matheuscaseca se observa uma edição de sobreposição de imagens, em estilo de colagem improvisada, na qual o rosto da musicista e compositora está sobreposto a outro corpo em preto e branco. A legenda principal do meme faz uso de um enunciado composto de dois termos que destacamos em [a], que na imagem principal do meme é destacada ostensivamente em caixa alta e contraste de cores:

[a] ABSOLUT MACUMBA (sic.)

A primeira observação que fazemos, tem a ver com as propriedades ecóicas do meme. Considerando que sua função jocosa se fundamenta na modalidade da crítica política, não se pode compreender a totalidade das suposições derivadas sem algum subproduto representacional¹⁶ resultante do acúmulo informacional de onde o interlocutor possa derivar informações armazenadas para processamento computacional. Em outras palavras, os *inputs* integrados ativam conhecimentos enciclopédicos para efeitos contextuais. Nesse sentido, seria preciso saber que este meme faz referência direta a outro conteúdo de caráter viral que circulou nas plataformas de redes sociais digitais em princípios do ano de 2025.

¹⁶ Segundo a Teoria da Relevância, o processo representacional é o que explica a capacidade de interpretação particular a partir da experiência do indivíduo, de forma que os esquemas mentais de suposições são parte do sistema de enquadramento cognitivo (van Dijk, 1977; Lakoff, 2004). Disso resulta o acúmulo de representações adquiridas ao longo do processamento das formas lógicas e, diríamos, de toda informação processada ao longo da experiência comunicativa deste mesmo indivíduo (Sperber; Wilson, 1995).

Durante um evento no *Directors Guild of America* (Sindicato de Diretores Americanos), o diretor e produtor cinematográfico Martin Scorsese elogiou o filme *Uma Batalha Após a Outra* (2025, *One Battle After Another*, título original) sob a direção de Paul Thomas Anderson e roteiro creditado também a Anderson com coparticipação de Thomas Pynchon. Durante suas análises apreciativas à película, Scorsese pontuou questões da estética cinematográfica presentes na obra que fariam dela, na visão do diretor, um trabalho fascinante e extraordinário (Cordeiro, 2025).

Foi neste contexto que o meme conhecido como *Absolute Cinema* (Figura 2), ganhou destaque nas redes sociais e se tornou objeto de reprodução e compartilhamento em contextos diversos. No Brasil, o meme ganhou força com a repercussão do filme *Ainda Estou Aqui* (2025) dirigido por Walter Salles e roteirizado por Murilo Hauser, Heitor Lorega e Marcelo Rubens Paiva.

Figura 2. THIS IS ABSOLUTE CINEMA 🙌🏽🎬 [...]



Fonte: @memesbrasil¹⁷.

Simplesmente afirmar que a ironia é um processo atitudinal sob a modalidade ecóica a partir de uma abordagem alusiva, não nos permite determinar, no contexto memético, quais *inputs* derivariam quais efeitos contextuais. É necessário, portanto, uma explicação

¹⁷ Disponível em: https://www.instagram.com/p/DGi9bxfJ6Gq/?img_index=2. Acesso em: 03 out. 2025.

mais específica que determine a precisão dos pontos de acesso metarrepresentacionais, primeiro para a derivação de suposições preliminares, ou melhor, a ativação da projeção representacional inicial, e segundo, para o processamento da inflexão atitudinal para a projeção da representação dissociativa, de caráter depreciativo, crítico, ou zombeteiro.

Nesse sentido, temos presente pelo menos duas implicações fundamentais para o processamento informacional em questão. Primeiramente, o enunciado verbal base do meme *THIS IS ABSOLUTE CINEMA* 🙌🎬 [...] é ecóico devido às suas características alusivas como se observar em [a] e [b]:

[a] Absolute Cinema

[b] Absolut Macumba (sic.)

Apesar de não haver um eco enunciativo perfeito em [b] (palavra a palavra), sua construção sintática está parcialmente fundamentada no enunciado aludido [a]. Porém, se observa que este se desenvolve a partir de outro termo contextualmente direcionado para o evento situacional ao qual faz referência, isto é, o termo *macumba*. Ou seja, a alusão é ecoicamente parcial, e não repetível no pleno sentido pretendido em Sperber e Wilson (1995).

Em segundo lugar, os efeitos irônicos (dissociação), são atingidos apesar da ausência performática atitudinal. O meme, neste caso, não é pronunciado por Alcione, nem as palavras foram usadas por elas com a mesma intencionalidade alusiva. Apenas há imagens para a projeção da alusão. São outros fatores semióticos ostensivamente dispostos que implicam uma abordagem atitudinal como condição computável¹⁸. O esforço extra é recompensado pelos efeitos humorísticos derivados. Assim, a sobreposição de imagens (rosto da cantora sobre corpo de Scorsese) exige do usuário maior otimização de atenção por ocupar boa parte do quadro disponível na tela.

Adiciona-se a isso à legenda superior do perfil @matheuscaseca, onde se lê [c]:

[c] se essa história que o Trump morreu for verdade vai ser um dos maiores plot twist da história (sic.)

¹⁸ Evidentemente, neste caso, ainda podemos argumentar que os módulos verbais se integram ao enunciado geral como *inputs* habilitadores de implicaturas irônicas; entretanto, sua disposição parece estar em relações de gradação de saliências desproporcionais, de forma que os *inputs* visuais tendencialmente se sobressaem no cômputo da ostensividade.

Em [c] temos a constituição de um *enunciado acessório*, devido aos elementos de baixa ostensividade em comparação a [b]. A posição no centro superior, em invés de centralizada em sobreposição à imagem e a sua tipografia em menor destaque que [b] devem servir como efeitos de saliências de menos ostensividade (Piskorska, 2016), caracterizando, portanto, [b] como o enunciado verbal *principal*.

Porém, é o conjunto destes elementos computáveis que permitem as seguintes suposições $[S_{1-4}]^{19}$:

- S_1 *A macumba de Alcione funcionou.*
- S_{1a} *Macumba é feitiço.*
- S_2 *Alcione cumpriu com sua promessa.*
- S_3 *Esse tipo de macumba é a expressão do melhor tipo de macumba possível.*
- S_4 *A morte de Trump, resultado da macumba de Alcione, gera efeitos catárticos cinematográficos.*

Esse exercício nos permite observar que o cômputo final de uma produção memética requer do interlocutor alto grau de esforço de processamento em níveis superiores a uma abordagem alusiva, típica da interação orientada verbalmente. Dizemos isso porque os modelos propostos na alusão se referem a contextos imediatos de comunicação, de disposição repetível na base da forma lógica.

Por outro lado, os memes são formas mediadas de comunicação que dependem, ao menos em parte, de um conjunto de conhecimentos enciclopédicos preliminares para acesso à elementos referenciais. Além do mais, estes são produtos de ferramentas hipertextuais, o que deve implicar mais esforço de processamento e, conseqüentemente, demandam maiores conjuntos de *inputs* ostensivos em relações de graus de saliências dispostas para direcionamento ótimo.

Neste estudo, partimos do pressuposto de que a modalidade memética deve determinar quais os enunciados são acessados como principais e quais são acessórios. Evidentemente, temos presente que este pressuposto não pode ser tomado como definitivo dado o escopo deste artigo. Ainda assim, nossas observações nesta pesquisa apontam que, por exemplo, memes de imagens estáticas parecem contar com a verbalidade como

¹⁹ A metodologia de observação derivacional das suposições está largamente baseada nos estudos de Silveira e Feltes (2002).

constituente derivacional acessório, pois a disposição imagética é a modalidade que ocupa maior espaço de atenção e, portanto, tem maior potencial ostensivo.

Por outro lado, memes audiovisuais (*Reels*²⁰, por exemplo) costumam produzir efeitos a partir da sequência de quadros em exibição, onde muitas vezes, a modalidade sonora pode acrescentar *inputs* extras de ostensão²¹. Neste caso, os elementos auditivos podem ser considerados como constituintes principais, pois evidentemente agregam estímulos por exercerem funções atitudinais.

No que diz respeito à identificação da ironia, Sperber e Wilson (1995) argumentam que há pelo menos três condições essenciais para a derivação implicada de um enunciado sob esta modalidade. Segundo os autores, a primeira condição é o (1) “reconhecimento do enunciado como ecóico”²². Esta condição é parte essencial do Princípio Cognitivo de Relevância, o qual se fundamenta no fato de que todos os estímulos ostensivos têm por objetivo o de tornar mutuamente manifesto para os interlocutores que um determinado enunciado foi realizado a partir de uma intenção informativa suposta.

A segunda condição se refere à (2) “identificação da fonte da opinião ecoada”²³. Este aspecto é importante, supomos, pelo menos para o primeiro estágio da metarrepresentação²⁴, o qual está condicionado ao processamento indutivo. A indução é a forma de raciocínio generalizante baseada em evidências. Mesmo parcas, as evidências no contexto da representação cognitiva funcionam como âncoras para a derivação preliminar da intenção informativa, o que permite ao interlocutor projetar representações sobre representações durante o cômputo inferencial. Este movimento fica ainda mais evidente quando consideramos enunciados não classicamente ecóicos, mas nos quais os aspectos situacionais e atitudinais otimizam a recuperação intencional subjacente e a ancora às

²⁰ *Reel* é o espaço de armazenamento de postagens direcionadas à publicação de vídeos curtos no Instagram. A ferramenta permite a criação e publicação de publicações audiovisuais que mesclam músicas, partes de outros vídeos e gravações em tempo real. Os *Reels* ainda permitem ao usuário criar vídeos a partir da sua própria biblioteca ou através da gravação diretamente no seu aparelho de celular.

²¹ Ver Almeida (2024).

²² Do original: “recognition of the utterance as echoic”.

²³ Do original: “identification of the source of the opinion echoed”.

²⁴ Para o conceito de metarrepresentação, ver Piskorska, 2016.

referências externas. Esse processamento enunciativo expande-se para além da representação semântica²⁵ (Kapogianni, 2011).

Finalmente, o terceiro fator condicional para o funcionamento da ironia tem a ver com (3) “um reconhecimento de que a atitude do falante em relação à opinião ecoada é de rejeição ou dissociação”²⁶ (Sperber; Wilson, 1995, p. 240). Apesar de Wilson (2012) discordar em parte desta definição, nos parece que esta ainda se apresenta com o melhor potencial explicativo acerca do processamento de enunciados irônicos. Argumentamos, portanto, que esta é a condição mais importante para a representação dos memes justamente pelo fato de que se reconhece a questão do descompasso entre o dito e o implicado como elemento fundante da modalidade irônica.

Wilson (2012) chega a afirmar que ainda há muita contradição teórica no tratamento da ironia, pois ora alguns autores a tratam como categoria particular, ora esta é tomada a partir de definições do senso comum. Neste trabalho sustentamos que uma parcela significativa dos memes digitais se constitui a partir da modalidade irônica como dispositivo indutivo do processamento representacional. Nesse sentido, a ironia é compreendida como parte dos enunciados ecóicos nos quais há uma ruptura entre a forma lógica e sua metarrepresentação. Argumentamos ainda que este processo deve ser operacionalizado em algum ponto entre o reconhecimento da intenção informativa e da intenção comunicativa, o que exige do interlocutor um esforço de cômputo indutivo para o acesso enciclopédico à fonte ecoada e sua implicação derivada do contexto enunciativo empregado. O esforço, porém, é recompensado com os efeitos cômicos provocados pelo direcionamento ótimo da inferência operada.

Efeitos de humor e cognição

Argumentamos que todo interlocutor ao produzir um enunciado irônico tem subjacente ao seu ato de fala um projeto alusivo. A ironia, neste caso, parece se inserir num nível cognitivo racional e de forte potencial metarrepresentacional (Piskorska, 2016). Nesse

²⁵ Para uma definição mais completa do conceito de enunciados não ecóicos, recomendamos o estudo de Kapogianni (2011), no qual a autora investiga as extensões das representações cognitivas de enunciados irônicos da ordem do absurdo, os quais produzem efeitos ofensivos devido ao grau de surrealismo implicado.

²⁶ Do original: “a recognition that the speaker's attitude to the opinion echoed is one of rejection or dissociation”.

sentido, todo enunciado irônico é uma proposta de tornar mutuamente manifesta a intenção de dissociação pragmática.

As funções dissociativas proposicionais, como apontamos nos memes, se articulam a partir das propriedades indutivas das metarrepresentações (Piskorska, 2016). Metarrepresentações se referem aos ajustes processuais mútuos entre as representações metalinguísticas e as semelhanças interpretativas. Nesse sentido, a metarrepresentação explica como os enunciados devem ser processados com base na interpretação da interpretação sobre processamentos alheios. Segundo Wilson (2012, p. 230), a metarrepresentação “lida com a habilidade de formação de pensamentos para formação de pensamentos atribuídos”²⁷ a outros. Ou seja, os recursos metarrepresentacionais têm o potencial de produzir os efeitos alusivos associativos, dando-nos a capacidade de estabelecer conexões entre a informação e a intenção. Acreditamos que esse efeito deve ser o responsável por permitir que projeções dissociativas sejam processadas em paralelo com projeções associativas, o que deve permitir que representações divergentes sejam inferidas como derivadas de implicaturas pragmáticas nas modalidades irônicas.

Partindo do pressuposto de que os fatores de dissociação podem explicar como representações semânticas e pragmáticas divergentes (ou pelo menos não relacionadas) convergem para produzir efeitos ostensivos de manifestação mútua, faz-se necessário que tenhamos um modelo explicativo que demonstre como a projeção das hipóteses e das suposições são articuladas no plano cognitivo do processamento informacional. Em certo sentido, a Teoria da Relevância ainda parece depender da relação direta entre suposição e implicação, especialmente ao analisar modelos de proposições situacionais onde o foco recai sobre a interpretação. Para nosso estudo, faz-se necessário uma abordagem que articule a passagem da projeção enunciada até seus efeitos interpretativos, de forma que a dinâmica entre a intenção projetada e a intenção interpretada seja analisada a partir de categorias mais específicas.

O modelo da *conciliação de metas* de Rauen (2020), apresenta-se como promissor neste sentido, especialmente no que tange a relação comunicativa tensionada por contradição entre uma projeção e sua expectativa de realização. Segundo Rauen (2020), a proposta de *heteroconciliação de metas* “descreve e explica pedidos e respectivos

²⁷ Do original: “which deals with the ability to form thoughts about attributed thoughts”.

fornecimento de informação” (Rauen, 2020, p. 25). Evidentemente, não supomos que a modalidade da ironia compartilhe os mesmos recursos de atos de fala de um pedido de informação. Porém, apostamos em compreender como o descompasso entre metas (ou intenções) distintas pode explicar a *dissociação alusiva* de enunciados irônicos.

Rauen (2020) parte do princípio de que um pedido de informação é o resultado da mobilização de uma “hipótese abdutiva antefactual” (Rauen, 2020, p. 25), isto é, a informação é construída intencionalmente pelo interlocutor com direcionamento consecutivo específico e de potencial heteroconciliável, sem possuir elementos explicitamente comprobatórios, evidentemente, para o resultado positivo da sua meta. Os interlocutores são definidos como proativos e agentes cognitivamente impulsionados por sua capacidade de formular pressupostos antecedentes (por isso, abduativos) com base em informações gerais de contexto e de conhecimento compartilhado.

Essa perspectiva, no final das contas, é *interlocutorocêntrica* e considera a comunicação uma tomada de ação colaborativa com ênfase na modalidade cognitiva da compreensão. A Figura 3 demonstra a arquitetura deste processo e demonstra como este se desenvolve na passagem da abdução antefactual para a dedução baseada em evidências, sendo estas o resultado do cômputo entre enunciados verbais e os estímulos ostensivos no plano contextual do enunciado.

Figura 3. Arquitetura da teoria de conciliação de metas

Abdução	[1]		Q
	Dedução	[2]	P
		[3]	P
	[4]		Q'

Fonte: Rauen (2020, p. 2).

De acordo com Rauen (2020, p. 2), nesse modelo “considera-se que há conciliação de metas quando o estado Q’ obtido satisfaz a meta Q projetada”; sendo o contrário também verdadeiro para a formação da inconciliação. Portanto, “há inconciliação de metas quando o estado Q’ obtido não satisfaz a meta Q projetada”. Essa definição tem

implicações particulares ao estudo das metas, especialmente no que se refere aos ajustes de percursos tomados ao longo do processo de alcance das mesmas²⁸.

A postulação central para a categoria da arquitetura da heteroconciliação é explicar como processo de pedido de informações e ações práticas podem resultar em ações conciliatórias, isto é, aquelas que efetivamente respondem positivamente ao pedido e promovem uma ação prática, ou em ações heteroconciliatórias, onde ações práticas não são operadas por incompatibilidade entre uma meta projetada e a expectativa não alcançada. No que se refere à ironia, observamos que sua arquitetura de projeção se assemelha ao processamento de conciliação de metas por seu potencial de ajustes e dissociação. Essas funções devem servir de base para o desenho de projeção que propomos para esta modalidade.

Ademais, devido ao seu potencial metarrepresentacional, na ironia a intenção habilita a inferência por derivação dissociativa em estados inconciliáveis de acordo com as suposições preliminares. Para que esta função seja operacionalizável, é necessário que as intenções sejam reconhecidas mutuamente e ajustadas por meio de condições habilitadoras, de forma a permitir que os interlocutores se orientem durante o processo enunciativo.

Segundo Rauen (2021), metas são conciliatórias ou heteroconciliatórias devido à aplicação (ou não) de fatores habilitadores de suposições. Tais fatores, dentro do escopo da Teoria da Conciliação de Metas (Rauen, 2020; 2021), permitem aos interlocutores fazer suposições a partir de hipóteses que coincidem com suas expectativas antefactuais. Neste sentido, transpusemos para o modelo de análise dos enunciados irônicos as características habilitadoras que certos fatores de estímulos ativam durante o processo derivacional.

Em termos convencionais, os enunciados expressam uma certa coerência lógica implicada entre as formas lógicas e as intenções derivadas. Argumentamos, entretanto, que a ironia expressa-se através da dissociação entre as formas lógicas e as intenções informativa e comunicativa. Assim, é essa disrupção a responsável pelos efeitos alusivos dissociativos, dos quais se deriva humor justamente por desencadearem uma tensão de sentidos. O reconhecimento de que o não dito é efetivamente o aspecto mais relevante é parte do preenchimento informativo recompensado pelos efeitos cômicos.

²⁸ Para um estudo mais detalhado dos tipos de conciliação, ver Rauen (2020).

Nesse caso, o significado está atrelado ao reconhecimento das intenções e ao cômputo da força de relevância dos estímulos ostensivos que direcionam o foco de atenção (Sperber e Wilson, 2005). Essa abordagem nos permite reconsiderar a noção de intenção prática, a qual está na base da teoria da heteroconciliação de metas (Rauen, 2020; 2021), em termos de efeitos dissociativos como parte do projeto intencional presente na modalidade da ironia.

No que diz respeito ao meme enquanto modalidade irônica, compreendemos que as propriedades propositivas não sejam as mesmas que se encontram ao analisarmos os procedimentos de conciliação de metas, especialmente pelo fato de que memes, no geral, não tratam de um pedido de informação. Isso se reflete especialmente no resultado compensatório das implicaturas derivadas, pois na heteroconciliação de metas a proposição tem resultado positivo quanto uma ação prática pode ser viabilizada. No meme, porém, essa premissa não está implicada.

Acreditamos, todavia, que uma das propriedades mais prototípicas de um meme está condensada na mobilização da manifestação de uma intenção informativa através da habilitação disruptiva da contradição. Ao passo que a projeção intencional permite a exploração representacional da ironia, é o descompasso entre a forma lógica a intenção que habilita o processamento cômico²⁹. Ou seja, o projeto proposicional da modalidade memética se processa indutivamente através do processamento da *heteroconciliação de expectativas*. Dessa forma, uma condição indutiva Q é processada em paralelo a uma proposição P de onde se deriva $\neg Q'$ (geralmente por *modus tollens*) a partir do acesso a estímulos gradualmente salientes.

A arquitetura de projeção a seguir explica os procedimentos representacionais do processamento lógico da ironia (Figura 4).

²⁹ Nossa definição da comicidade tem uma base relativamente referida em Bergson (1911) e Attardo (2017). Porém, consideramos os aspectos culturalmente estabelecidos, e portanto, relativamente aceitáveis como ponto de inflexão para a produção do risível.

Figura 4. Arquitetura da heteroconciliação de expectativas

Indução	[1]	P	Q
	[2]	P'	
Dedução	[3]	P	
	[4]		¬Q'

Fonte: Elaborado pelo autor.

Apesar de partirmos do modelo proposto por Rauén (2020), precisamos atualizar a arquitetura de projeção devido ao fato que as ironias não se fundamentam em hipóteses antefactuais, como é o caso da modalidade da heteroconciliação de metas. Na verdade, um enunciado irônico se projeta indutivamente a partir de premissas derivadas ecoicamente. Neste caso, a projeção propositiva dos memes é de categoria factual e apriorística da qual o seguinte procedimento deve ocorrer no plano lógico:

- 1. P/Q (indução) expressa o projeto de intenção e pressupõe a derivação da expectativa alusiva mutuamente evidente;
- 2. P' (indução de premissas) processa variáveis em *inputs* específicos para generalização dos enunciados;
- 3. P (dedução) viabilização dos efeitos ecóicos da proposição por derivação da saliência dos *inputs*;
- 4. ¬Q' (dedução conclusiva por *modus tollens*) deriva os efeitos irônicos da projeção por confirmação da negação (dedução atitudinal) ou dissociação (dedução alusiva).

O modelo de projeção indutiva implica que os dados proposicionais devem ser mutuamente manifestos e apresentar *inputs* de ostensão relevantes o suficiente para merecerem atenção enquanto variáveis computáveis no processamento inferencial. Neste modelo proposto, as premissas são derivadas dos *inputs* em relações de saliência e são dependentes do reconhecimento da proposição ecóica.

Metodologia

Para este estudo, nos apoiamos em conceitos cognitivos que apostam na relação representacional da mente como pressuposto geral para explicar as funções cognitivas. De acordo com Premack e Woodruff (1978) a compreensão de qualquer conjunto informacional é o resultado da representação particular que um indivíduo elabora de acordo com seu estado mental. No esforço de compreender essas funções, partimos para métodos de análises *metarrepresentacionais*, os quais se referem ao nosso esforço em compreender o procedimento de representação geral dos indivíduos em contextos comunicativos a partir de uma teoria que nos permite acessar as ordens de elaboração de suposições e de representação derivadas dos conteúdos implicados.

Para este estudo, lançamos mão de uma abordagem de estudo de caso para análise de um meme específico e suas implicações representacionais. O formato selecionado se refere ao tipo de vídeo curto publicado no *Instagram*, também conhecido como *Reels*. Os *Reels* foram desenvolvidos, segundo informações oficiais da plataforma (INSTAGRAM, 2022), para servirem de espaço de publicação de conteúdos divertidos de até 3 minutos de duração. Desde a aquisição do *Instagram* pela *Meta* (Salvador, 2021), a interface do usuário da plataforma sofreu várias alterações, tanto em relação à estética gráfica, como no que se refere à usabilidade. A chamada tendência *TikTok* impulsionou a plataforma a priorizar seus *Reels* e *Stories* (postagens de duração de 24 horas). Toda a interface da plataforma parece privilegiar a produção e consumo de conteúdos audiovisuais. Desde ícones classicamente associados a vídeos à otimização do espaço central da tela de dispositivos móveis, percebemos que conteúdos formatados para as dimensões 16:9 (tela vertical) tem espaço de destaque.

Critérios de seleção

Para esta análise selecionamos uma postagem no *Instagram* de caráter memético e de proposta enunciativa ostensivamente irônica, o que nos permitiu analisar o processamento da projeção dissociativa para efeitos cômicos. A publicação em questão foi

postada pelo perfil @meuparenteoficial³⁰, gerido pelo influenciador Leandro Leal. O Quadro 1 apresenta algumas informações gerais sobre o perfil.

Quadro 1. Informações do perfil @meuparenteoficial³¹

Plataforma	Endereço	Link
Instagram	@meuparenteoficial	https://www.instagram.com/meuparenteoficial/
Número de seguidores	631.000	
Seguindo	2.832	
Publicações	2.168	
Descrição (do perfil)	//ESPECIALISTA EM CRESCIMENTO ORGÂNICO//  Reitor na Uni. Fed. My Eggs  Anti Bundamolismo "Hora de dar uma chance pro silêncio"	

Fonte: Elaborado pelo autor.

A publicação memética teve como principal critério para sua escolha o fato de que esta não depender exclusivamente da verbalidade para produzir os efeitos irônicos propostos, além de se constituir como o resultado da mesclagem de módulos semióticos distintos, incluindo música e gestos/expressões faciais. Além disso, os princípios norteadores de coleta dos objetos de pesquisa têm relação com os aspectos mais gerais das práticas nas redes sociais, os quais foram:

1. O perfil selecionado deveria orgânico, isto é, não estar condicionando, por sistema de financiamento explícito, a nenhuma empresa ou instituição;
2. Número de seguidores deveria estar acima de meio milhão de usuários, o que indica que suas publicações têm percentualmente mais chances de serem impulsionadas para mais visualizações;
3. O perfil escolhido deveria ter um tom bem-humorado, sendo um reflexo da proposta comunicativa nas redes;
4. A publicação selecionada deveria estar disponível para curtidas, comentários e compartilhamentos nas redes sociais, sem restrições a essas funcionalidades.

³⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/meuparenteoficial/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

³¹ Levantamento realizado em 13 de novembro de 2025.

A postagem foi disponibilizada no perfil de @meuparenteoficial no dia 26 de agosto de 2025 com o título *Tá lento* 📹❤️ e o Quadro 2 descreve as principais informações acerca da postagem:

Quadro 2. *Tá lento* 📹❤️

Perfil	Link	Código QR
@meuparenteoficial	Disponível em: https://www.instagram.com/p/DN01IbFWpJq/ . Acesso em: 13 nov. 2025.	
Título	<i>Tá lento</i> 📹❤️	
Plataforma	Instagram	
Tipo	Reels / Colorido	
Gênero	Meme	
Data de publicação	26/08/2025	
Tempo de duração	00:34 min.	
Comentário do proprietário do perfil	<i>Tá lento</i> 📹❤️	
Número de curtidas	8.956	
Número de comentários	656	
Número de compartilhamentos	2.944	
Número de repostagens	47	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para o processo de coleta de dados, utilizamos capturas de tela (*screenshots*) dos principais quadros do vídeo para ilustrar a análise, usando tanto aparelhos móveis Android como navegadores de internet em computadores pessoais. Para a análise, desenvolvemos uma abordagem em duas instâncias: (1) *Instância da metarrepresentação da ironia* e (2) *Instância da arquitetura da projeção da ironia* com base na combinação dos pressupostos da Teoria da Relevância. Essa separação nos permite setorizar os *inputs* de processamento para *efeitos contextuais que ativam suposições preliminares*, a sua integração (verbais,

visuais, auditivos e gestuais) *para a projeção metarrepresentacional* (Instância 1), e *efeitos dissociativos* tensionados à alusão projetada (Instância 2).

Além disso, nosso estudo faz uso de uma relação qualitativa de graus de ostensividade em relação à saliência dos *inputs*. Tomamos por base o estudo discutido em Almeida (2024) e o concentramos na aplicação contextual do referido objeto. O quadro comparativo ajuda a explicar a relação de força de saliências quando os *inputs* são integrados para a composição proposicional do conteúdo memético.

Resultados e Discussão

O meme selecionado como objeto de análise foi publicado no dia 26 de agosto de 2025 no perfil @meuparenteoficial, no *Instagram*, em formato de vídeo curto na ferramenta *Reels* da plataforma. A estética de interface de usuário como parte da afordância do *Instagram* é, de uma maneira geral, comum a algumas plataformas de redes sociais que otimizam seu espaço de publicação para formatos audiovisuais.

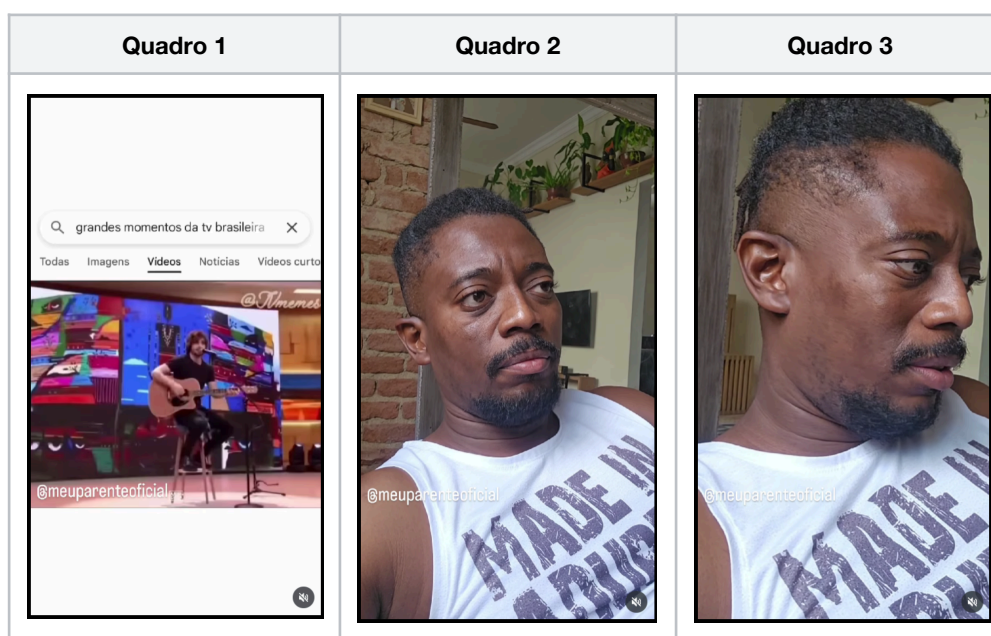
De fato, as três principais redes sociais, *Instagram*, *TikTok* e *YouTube* seguem uma tendência estética de usabilidade com padrões de parametrização recorrentes entre si, como observado em Almeida (2024). Essa notória similaridade de interface provoca “efeitos de antecipação de expectativa de relevância através do aparato técnico”, que por sua vez otimizam o “esforço de processamento pela interface gráfica e pelo movimento” (Almeida, 2024, p. 235). Pensamos que desse processo devem derivar-se indícios apriorísticos, ou suposições preliminares, para a projeção da relevância na modalidade irônica. Ou seja, a própria interface serve de *input* condicional para o processamento da proposição, mesmo que com baixo grau de saliência em comparação com os outros *inputs*.

Em termos contextuais, o vídeo curto em questão faz referência a uma participação do cantor e ator Filipe Kartalian Ayrosa Galvão (Fiuk) no programa matinal *Encontro com Fátima Bernardes* na Rede Globo de Televisão (Globoplay, 2022). A participação completa de Fiuk está disponível na plataforma de conteúdos da emissora e foi publicada no dia 1 de julho de 2022. O vídeo original conta com 1:17 de extensão e é intitulado *Fiuk canta 'Só Você'*, seguido do subtítulo: *Cantor se apresenta com voz e violão no palco do 'Encontro'*.

Assim, podemos derivar pelo menos uma situação contextual que se constitui como *input* inferencial para projeção da intenção comunicativa global do conteúdo memético, isto

é, a apresentação do artista. Ou seja, como parte da proposição do meme, a referência ao vídeo de Fiuk deve funcionar como *input* para ativação de efeitos contextuais, o qual exige do usuário ao menos algum aspecto do seu conhecimento enciclopédico quanto à figura do artista e ao programa de TV. Como se observa na Figura 5, o primeiro quadro capturado por captura de tela para análise determina o ponto de partida da situação irônica em questão (Quadro 1), seguido, evidentemente, das reações faciais registradas em vídeo do influenciador Leandro Leal (Quadros 2 e 3).

Figura 5. *Tá lento* ❤️😏 (sic.)



Fonte: @meuparenteoficial³².

Levando-se este panorama contextual em questão, passamos às análises em instâncias do processamento da ironia. Totalizam-se ao menos duas instâncias de análise para os propósitos investigativos deste artigo. A primeira, como apontado acima, se refere ao nível metarrepresentacional do meme.

Instância 1: metarrepresentação da ironia

Um mapeamento dos principais tipos de estímulos presentes no vídeo curto *Tá lento* ❤️😏 ajuda a analisar como eles se organizam em termos de saliência (para mais ou

³² Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DN01lbFWpJq/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

para menos no que se refere à ostensividade). Esse procedimento nos permite compreender, dentre outras coisas, quais elementos são mais facilmente computados devido a seu alto grau de ostensividade e, portanto, como os mesmos orientam inicialmente a atenção do interlocutor no processamento da intenção comunicativa do conteúdo memético. Em termos de *inputs* verbais preliminares, temos [a] e [b] que se apresentam habilitadores de suposições iniciais:

[a] Tá lento ❤️😬

[b] grandes momentos da tv brasileira

Em termos de graus de saliência, [a] se apresenta como elemento verbal complementar à proposta enunciativa. Afirmamos isso por considerarmos alguns índices ostensivos como, por exemplo, a posição de [a] no aparato da interface (canto inferior da tela em aparelhos móveis), seu tamanho (predeterminado pela plataforma como parte da legenda) e sua função enunciativa (legenda da postagem), como se observa na Figura 6. Assim, sua saliência é reduzida quando comparada às características de [b].

Figura 6. *Tá lento* ❤️😬 (sic.)



Fonte: @meuparenteoficial³³.

³³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DN01lbFWpJq/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

Por outro lado, [b] tem maior propensão ostensiva em relação à [a] devido aos mesmos fatores, os quais, neste caso, permitem que a derivação inferencial seja mais otimizada, exigindo menor esforço de processamento. Notamos, também, que em [b] temos uma estratégia de manipulação imagética por edição de forma geométrica, de tipologia e alteração de *layout*. O enunciado em [b] encontra-se sobreposto ao vídeo extraído do programa *Encontro com Fátima Bernardes* e sua composição estética remete à caixa de busca do Instagram. Sob estas condições, os dois enunciados devem derivar as seguintes implicaturas³⁴:

[a] Tá lento ❤️😬

- a1. Alguém [o artista] é lento [sem habilidades especiais]
- a2. Alguém [o artista [Fiuk]] [é [lento] [não consegue atrair o público]]
- a3. Alguém [o artista [Fiuk]] [é [lento] [não possui]] dons artísticos [é lento [[não] tem [[ta]lento]]]

[b] grandes momentos da tv brasileira

- b1. [[Algo] [grandes momentos]] da tv brasileira
- b2. [[[Algo] [o vídeo da apresentação musical]] [grandes momentos]] da tv brasileira
- b3. [[[Algo] [[o vídeo da apresentação musical] [de Fiuk]]] [[é [não]] [grandes momentos]] da tv brasileira

O procedimento de derivação das implicaturas [a1-a3/b1-b3] é satisfatório para os efeitos irônicos do meme quando da sua relação composicional com os outros *inputs*. Especialmente no que tange à função dissociativa de [b], onde, por derivação, em [b3] se adiciona uma função negativa (não é um grande momento da tv brasileira). Neste caso, a negação emerge quando se atinge níveis metarrepresentacionais de projeção mais complexa. Ou seja, é necessário que haja um cômputo inferencial da proposição como um todo, no qual as derivações da explicatura, implicatura e dissociação atitudinal se

³⁴ Para as análises inferenciais a seguir, lançamos mão da notação de encaixamento representativo através do uso dos colchetes ([]). Esse recurso, mais tipicamente presente na sintaxe estrutural, funciona como modelo de setorização dos constituintes semântico-pragmáticos em relações de projeção da inferência (Miotto; Silva; Lopes, 2018). Supomos que o processamento das implicaturas, ativado pela operação das suposições, funciona através do processo de representação cognitiva incremental, no qual cada constituinte é o resultado lógico da derivação de outros elementos de sentido representados em projeções mais profundas e, ao mesmo tempo, estabelecidas a partir de relações lógicas pragmaticamente constitutivas.

complementam. Temos, portanto, a composição em forma lógica operacionalizada ecoicamente, de forma que [c] se converta na composição implicada de [a + b]:

[c] $\ll p \ll [p \neg q][b] \rightarrow q \ll [p \neg q][a] \gg$

c1. [b] ativa uma suposição: $[q]_{eco}$

c2. cômputo de [a] e [b] ativa uma negação: $[\neg q]$

c3. a inferência é o resultado da implicatura dissociativa: $[q] \wedge \neg q$

A implicatura alusiva por dissociação (alusão por negação da alusão) em [c3] é, portanto, habilitadora por *modus tollens* da suposição derivada em [d]:

[d] *Fiuk não tem talento e este não é um grande momento da TV no Brasil*

Até aqui, analisamos apenas a relação entre os *inputs* verbais. Admitimos, porém, que este processo de computação só é possível se o usuário tiver acesso aos outros *inputs* que projetam a proposição geral do meme, pois [b] por si só não permitiria, em princípio, uma inferência dissociativa dessa categoria não fosse sua relação contextual e propositiva com os todos os outros componentes do vídeo curto.

O *quadro 2* (Figura 5) destaca-se pela inserção de um elemento audiovisual mesclado à edição do conteúdo em vídeo. Pode-se considerar este *input* como prototípico da manipulação imagética, o qual produz efeitos de (1) montagem do fluxo sequencial dos quadros referidos (vídeo *Encontro com Fátima Bernardes*) e de (2) mescla por adição de faixa musical. O resultado do conjunto de quadros editados complementa uma troca propositiva na qual as expressões faciais de Leandro Leal simulam uma reação à apresentação musical de Fiuk.

Outro detalhe fundamental ao procedimento de manipulação audiovisual se refere à inserção e edição da canção de fundo que completa os quadros inseridos com as expressões faciais do influenciador. Durante a apresentação musical original, enquanto cantava e tocava a canção *Só Você*³⁵ do cantor e compositor (e pai de Fiuk) Fábio Júnior, o jovem espera, numa parada abrupta, que a plateia siga como coral. O público do programa

³⁵ Canção originalmente composta pelo cantor e compositor Vinícius Cantuária. Lançada no seu álbum autoral de 1984 intitulado *Sutis Diferenças* (gravadora: EMI/Brazil), fez considerável sucesso na voz de Fábio Júnior a partir da sua regravação em 1997, compondo parte do álbum *Só Você - Fábio Jr. (Ao Vivo)* (gravadora: BMG Brasil Ltda.) (Discogs, 2026).

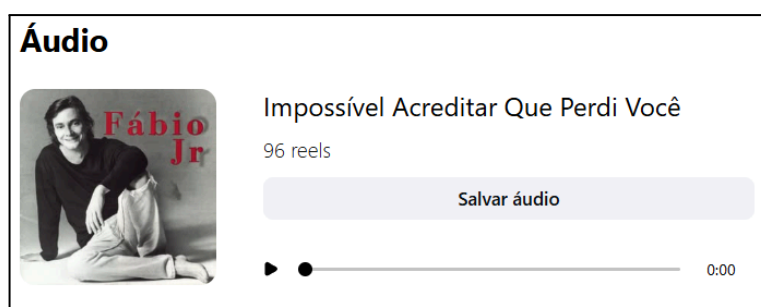
expressa uma reação notoriamente passiva, em contradição com o efeito supostamente esperado.

Esse elemento contextual habilita efeitos de reforço de saliência na constituição do meme, uma vez que tomado do seu contexto original, o vídeo reforça o efeito atitudinal projetado no meme. Na sua segunda tentativa, Fiuk recebe a mesma reação, a qual é registrada pelo programa. É exatamente neste trecho que os quadros com as expressões faciais de Leandro Leal são editados com montagem de cortes de quadros. A gravação da sua reação olhando, por vezes, diretamente para a câmera é editada com a sobreposição em áudio de outra canção interpretada também por Fábio Júnior.

O acesso a uma canção mixada no vídeo, registrada em *hiperlink* e visível no centro superior da postagem, permite que os usuários identifiquem a quantidade e os vídeos curtos indexados por parametrização da faixa no Instagram. O trecho da canção escolhida para a faixa de montagem se restringe apenas ao refrão, o qual diz: *Hoje mais um dia de tristeza para mim passou / Nem o meu olhar, nada se alegrou / Sinto-me perdido no vazio que você deixou / Nada quero ser, já nem sei quem sou.*

A canção escolhida é um recorte da faixa *Impossível Acreditar Que Perdi Você*, interpretada por Fábio Júnior no álbum *Obrigado* de 1996 (Discogs, 2026). Como mostra a Figura 7, a adição desta canção é possível devido à estrutura de afordâncias da plataforma que disponibiliza uma galeria de faixas para uso na produção dos *Reels* pelos usuários.

Figura 7. Áudio: *Impossível Acreditar Que Perdi Você* (96 reels)



Fonte: Recorte da *Galeria de Áudio* do Instagram³⁶.

³⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/audio/198017097524352/>. Acesso em: 01 set. 2025.

Essa escolha, evidentemente não aleatória, aciona efeitos ecóicos de natureza metarrepresentacional através do seguinte conjunto de implicaturas:

- S₁: [p[refrão]] → [q[Fiuk tenta reproduzir performance do pai]]
- S₂: apresentação é ruim [implicada pelo contexto]
- S_{2a}: público reprova [operada por reforço contextual]
- S₃: [p[refrão]] → [q[[associação à tristeza expressa na performance de Fábio Júnior]]
- S₄: Fiuk não tem o talento do pai [premissa implicada por alusão]
- S₅: [p[expressões faciais]] → [q[[associação à juízos de valor [apresentação musical não é de qualidade]]]]

O procedimento de derivação de [S1-S5] é consequente devido a ativação de dois tipos de *inputs*: um visual e um auditivo. Ou seja, todas as premissas são ativadas pelos efeitos semióticos no conjunto proposicional do meme. As expressões faciais do influenciador simulando reação ao vídeo de Fiuk implica reprovação e reconhecimento do desconforto proporcionado pela sua performance ao vivo. Essa inflexão atitudinal expressa, dentre outras coisas, juízos de valor depreciativos ao simular tristeza.

Destacamos ainda que a derivação de [S_{2a}] é operada a partir dos fatores de saliência construídos para o meme. Uma verificação rápida do vídeo original (Globoplay, 2022) nos permite ouvir a plateia, mesmo em baixa intensidade, acompanhando o cantor durante sua performance. Porém, para efeitos cômicos, supomos, essa percepção é atenuada (possivelmente, no processo de edição). Esse efeito de gradação da ostensividade funciona como *input* para reforço contextual, e portanto, implica efeitos atitudinais.

Além do mais, a canção base (*Impossível Acreditar Que Perdi Você*) tem como aspecto ecóico a referência à tristeza que se sente ao perder alguém amado e a referência ao progenitor do artista em cena. Para a derivação dos efeitos ecóicos temos que reduzir o texto do refrão da canção base em pelo um índice semântico da sua forma lógica em [e] e [f]:

[e] p[sentir tristeza] → q[perder alguém]

Neste caso, temos uma relação de dependência:

[f] $p[\text{pai sente tristeza}] \rightarrow q'[\text{filho não tem talento}]$

Em termos de eco metarrepresentacionais temos, portanto, a reprodução da atitude dissociativa [att] em [g]:

[g] $\langle\langle [p \rightarrow q]_{\text{eco}} \wedge [[q] \wedge \neg q] \vee [p \rightarrow q']_{\text{att}} \rangle\rangle$

O resultado dissociativo através de efeitos atitudinais em $([p \rightarrow q']_{\text{att}})$ são derivados dos *inputs* com maior saliência ostensiva presentes na composição da postagem, isto é, a canção de base e as expressões faciais do influenciador. A mensuração dos *inputs* em graus de saliência, tanto para mais como para menos, é derivada a partir da sua posição na totalidade do enunciado e do seu aspecto propositivo no contexto da publicação memética. Ou seja, supomos que o cômputo da saliência está atrelado, portanto, ao contexto propositivo do meme. Não sustentamos medições apriorísticas para estes estímulos; nosso modelo (Quadro 3) visa explicar em quadros comparativos como cada *input* exerce efeitos derivacionais no cômputo inferencial geral em contexto.

Quadro 3. Grau de ostensividade dos *inputs* em *Tá lento* ❤️😏

Input	Grau de ostensividade	
	ostenção (+ saliente)	ostenção (- saliente)
Auditivo	1. Canção base (mesclada) 2. Volume (sobreposição de sequências sonoras,)	1. De interrupção/retomada (recorte em trechos) 2. De referenciação (canção referida no vídeo original)
Gestual	1. Função Interação apreciativa (curtir) 2. Função de interrupção (pausas) 3. Função de interação responsiva (comentários)	1. Por parametrização (links que abrem outras janelas/hashtags/hiperlinks que expandem o conteúdo implicado) 2. Por compartilhamento
Visual	1. Manipulação da forma (formas geométricas) 2. Manipulação por inserção 3. Manipulação por mescla	1. Manipulação por dimensão
Verbal	1. Manipulação por referenciação (reconstrução ortográfica)	1. Manipulação por proporção (no quadro)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em termos caricaturais, o efeito cômico deve-se à derivação do exagero das formas ressaltadas. São os aspectos defeituosos que são usados como pontos de exagero para

foco de atenção do que é risível (Bergson, 1911). Evidentemente, devemos levar em consideração que o contraste entre defeito e perfeito é parte do conjunto de regras de normalidade aceitas culturalmente em um determinado plano sociocultural. Assim, podemos concluir que em [d] temos a implicatura geral como resultado do efeito metarrepresentacional de natureza irônica derivado do conjunto verbal e semiótico do vídeo curto em análise. O procedimento de análise seguinte visa explicar como a ironia atinge seus efeitos justamente por se projetar dentro do processamento da *heteroconciliação de expectativas*.

Instância 2: arquitetura da projeção da ironia

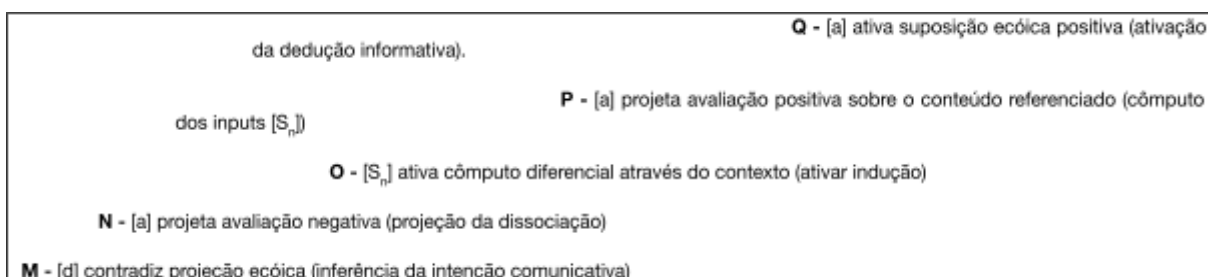
A arquitetura cognitiva da ironia nos permite compreender o procedimento pelo qual a alusão dissociativa é ativada enquanto etapa de projeção da proposição dissociativa. Considerando que temos em [d] a proposição geral, é possível derivarmos as seguintes suposições $[S_{1-5}]$ implicadas:

- S_1 : A postagem trata-se de um meme (premissa implicada pela memória enciclopédica);
- S_2 : Esta apresentação de Fiuk não é de qualidade (premissa implicada pelo contexto);
- S_3 : Fiuk não é tão bom quanto seu pai (derivação por *modus ponens* das premissas: $[a] \rightarrow [b] \neg [a]$);
- S_4 : Fiuk não tem talento (conclusão implicada por *modus ponens* $[S_1 \rightarrow [S_2 \rightarrow S_3] \leftrightarrow S_4 \leftrightarrow S_5]$);
- S_5 : Este não é um grande momento da TV brasileira (conclusão implicada por *modus ponens* $[S_2 \leftrightarrow S_4]$).

Levando-se em consideração o esquema metarrepresentacional logicamente derivado do enunciado implicado no conteúdo do meme ($[a]$ Tá lento 🍷😏), nos resta compreender o mecanismo de alusão dissociativa por regras de projeção de implicatura e negação da indução. Esse procedimento é o resultado do esquema heteroconciliatório de projeções implicadas que permitem, através de regras de negação, a otimização do reconhecimento da intenção comunicativa; um resultado contraditório entre comunicação e informação que torna possível a derivação projetada por dedução. Nesse sentido, compreendemos que a sequência em *subpremissas* do projeto de intencional presente na modalidade da ironia para este meme em específico deve obedecer ao seguinte

encadeamento, onde [d] é a implicatura geral e [S₁₋₅] o resultado derivado do conjunto de *inputs*.

Figura 8. Encadeamento da projeção da ironia em *Tá lento* ❤️🤔



Fonte: Elaborado pelo autor.

Esse esquema de projeção em premissas encadeadas explica que em termos de processamento metarrepresentacional é necessário que as premissas estejam articuladas tanto ao contexto como aos efeitos cognitivos ativados pelos *inputs*, que neste caso, funcionam como condições habilitadoras de implicaturas. Vejamos:

- [Q]: grande momento da TV brasileira [hipótese habilitadora dedutiva_{inputs verbal/visual}]
- [P]: artista de grande talento [hipótese habilitadora dedutiva_{input audiovisual}]
- [O]: Fiuk não se apresenta bem [premissa condicional_{inputs audiovisual/gestual}]
- [N]: até o pai de Fiuk ficaria decepcionado [hipótese factual derivada de contexto_{input auditivo}]
- [M]: Fiuk não tem talento e este é um momento vexatório da TV brasileira [premissa condicional derivada de contexto_{inputs integrados}]

Esse cenário derivado dos *inputs* como fatores habilitadores reflete a capacidade que cada um deles tem de não apenas atrair a atenção de uma audiência (Sperber e Wilson, 2005), mas também de (re)direcionar o sentido do enunciado comunicado. Para a projeção da ironia, nota-se que seu papel é ainda mais pertinente no sentido de tornar mais manifesta a intenção comunicativa dissociativa entre o comunicado e o implicado. Esse esquema depende, em parte, claro, do conhecimento enciclopédico, mas especialmente da capacidade de habilitar hipóteses e condições relevantes para aplicação de suposições que estes estímulos têm como funcionalidade de ativação.

O que temos presente, portanto, é um descompasso entre a projeção indutiva [Q] e a projeção dedutiva [Q']. Ou seja, [Q'] é a projeção inicial habilitada pelas premissas

implicadas dos enunciados [a] e [b] que entram em relação contraditória com projeção final de caráter dedutivo, resultando no esquema de processamento da integração dos *inputs*. Neste caso, o usuário deve ser capaz de inferir o componente irônico desde o jogo ortográfico na legenda em [b], o que deve ser computado pelo contexto ao se levar em consideração a expectativa de relevância do ambiente cognitivo inicial, isto é, o conteúdo memético já está implicado a partir da sua proposição dedutiva.

Com isso, compreendemos que ao entrar em contato com um vídeo curto dessa natureza, o usuário tendencialmente deve derivar suposições apriorísticas que implicam sua natureza cômica. O conhecimento enciclopédico do usuário ativa suposições que o direcionam no sentido da expectativa de relevância ótima (humorística). Por outro lado, é o encadeamento proposicional que deve ativar esquemas de suposições mais complexos que induzem o usuário a elaborar o cômputo inferencial alusivo-dissociativo para a compreensão da modalidade da ironia.

Agora, devemos passar para a etapa da projeção da metarrepresentação da ironia no plano inferencial. Para isso, temos que considerar que o processamento do meme exige que o interlocutor projete indutivamente uma representação do estado mental do enunciador. Essa projeção deve estar mutuamente manifesta para o produtor do meme e os interlocutores-alvo de sua intenção irônica. Assim, seu estado mental implicado (não real) é o resultado alusivo da projeção dissociativa do seu próprio estado mental (real). As suposições implicadas pelo contexto resultam na derivação da dissociação, tendo como recompensa de processamento o humor.

Vejamos a arquitetura da heteroconciliação de expectativas da ironia neste caso específico:

Figura 9. Arquitetura da projeção da ironia em *Tá lento* ❤️🤔

Indução	[1]	P	Q
	[2]	P' $[[P \rightarrow Q] \leftrightarrow [P \rightarrow Q]]$	
Dedução	[3]	P[att] $\leftrightarrow$ Q[eco]	
	[4]	$\neg Q'$	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como sugere a Figura 9, o processamento metarrepresentacional da ironia pode ser explicado a partir da relação entre duas projeções mentais distintas encadeadas pelas funções habilitadoras da indução (condição inicial) e da dedução (condição final). Esse processo deve se desenvolver em dois níveis: o (1) nível indutivo de projeção alusiva e o (2) nível dedutivo de resolução dissociativa.

O conjunto de *inputs* iniciais e a premissa derivada do contexto [P] projeta uma conclusão alusiva [Q] derivada das condições habilitadoras indutivas. Essas condições correspondem à ativação de suposições enciclopédicas e expectativas de relevância acionadas por informações preliminares derivadas de contexto. Por exemplo, o usuário identifica que o vídeo curto trata-se de um meme devido a conhecimentos enciclopédicos acumulados sobre o perfil, as condições enunciativas em torno do conteúdo e a própria estrutura da plataforma de rede social. Além do mais, as informações preliminares disponíveis — como a identificação do conteúdo como um *grande momento* — fornecem uma projeção alusiva associada a situações de reconhecimento de feitos artísticos dignos de apreciação

Em seguida, no nível intermediário da projeção, encontramos as funções habilitadoras da retroalimentação inferencial. Este processo se refere ao conjunto de *inputs* [P'] que operam o reconhecimento por suposições implicadas. O conjunto de *inputs* disponíveis ao longo do vídeo, por exemplo, são computados com base na indução alusiva inicial e retroalimentam a projeção inicial [Q], apresentando novas derivações a partir de novos estímulos ostensivos. Elementos como a trilha sonora, as expressões faciais e a montagem do vídeo, permitem a ativação de esquemas de suposições redirecionados ostensivamente, e ainda que dependam de uma base alusiva (*grande momento*), projetam-se em direção a negação da mesma (*sem talento*).

A partir desse reprocessamento, as funções habilitadoras de dissociação atitudinal são ativadas pelo conteúdo ecóico metarrepresentado na proposição geral do meme. Esse estágio é caracterizado pelo reconhecimento da coexistência de conteúdos contraditórios $[Q \wedge \neg Q]$, de forma que torna-se manifesto que atitude ecóica de tristeza, projetada pela relação entre trilha sonora e expressões faciais, tem função dissociativa da alusão enunciada. Ou seja, não há sentimentos melancólico de fato; na verdade o enunciador está zombando da situação referenciada.

Por fim, o sistema inferencial converge para uma conclusão dissociativa [$\neg Q'$]. Essa conclusão deve ser o resultado da negação da projeção inicial [Q], porém se sustenta através de condições habilitadoras dedutivas e se realiza como derivação inferencial necessária para a compensação do esforço de processamento, a saber, os efeitos de humor como reconhecimento do ridículo. Nesse sentido, há uma alusão a algo que o interlocutor precisa recuperar para entender a piada, contudo a proposição ecóica expressa uma atitude de dissociação (rejeição, escárnio, ou mesmo crítica) em relação a um pensamento projetado do outro. Nesse sentido, sustentamos que a ironia opera justamente no descompasso entre essas intenções comunicativas e informativas, sendo o conjunto dinâmico de estímulos condições que ativam os efeitos de contradição das alusões projetadas inicialmente.

Conclusão

Com base nos resultados expostos, o estudo de caso apresentado neste estudo aponta para a discussão da ironia como modalidade metarrepresentacional de caráter essencialmente heteroconcialitório no que se refere ao desencontro entre as expectativas e as implicaturas derivadas da representação projetada de outrem. Além do mais, tomamos como modelo teórico os efeitos de derivação da arquitetura de projeção de dados habilitadores para o que compreendemos como heteroconciliação de expectativas.

Evidentemente, nossa análise nasce das reflexões acerca da conciliação de metas de Rauen (2020), mas se encerra aí. A questão fundamental para o modelo de Rauen (2020) reside no fato de que este toma a comunicação a partir de um conjunto de atos práticos. No nosso caso, centramos nossa análise no plano heurístico da inferência. Ainda assim, essa mudança categorial não fere os dados analisados, nem invalida a discussão por alguns motivos.

Primeiro, aplicamos o potencial de projeção da metarrepresentação que o modelo nos permite, ao passo que redesenhamos suas funções de acordo com a modalidade da ironia enquanto categoria da alusivo-dissociativa. Segundo, tomamos os *inputs* como elementos de constituição composicional dos enunciados, para além das suas funções habilitadoras.

Segundo Rauen (2020), “estímulos comunicacionais são concebidos em teoria de conciliação de metas como ações habilitadoras” (Rauen, 2020, p. 3). Ou seja, há uma gradação no que se refere ao potencial derivacional que os estímulos acessam no conjunto geral de elementos do conhecimento enciclopédico e do contexto, de forma que estes são parte do escopo das projeções entre as ações antecedentes *P* e os estados *Q* apenas. Nesse sentido, o que não é verbal, habilita o direcionamento da projeção das metas, e não é operacionalizado como elemento propositivo.

Nosso esforço, porém, é mostrar que em modalidades comunicativas como a ironia materializada nos memes, os *inputs* devem ser integrados em conjuntos operacionais e ora são dispositivos habilitadores, ora assumem o papel da centralidade da proposição enunciativa. Contudo, reconhecemos que ainda há um vasto volume de aspectos a serem discutidos no que se refere às modalidades comunicativas como a ironia, mas apontamos para comunicação hipertextual como um locus privilegiado para análise das demandas da Teoria da Relevância.

Referências

ALMEIDA, Tiago Lessas José de. Valoração e Ponto de Vista (PDV) em comentários online sobre o discurso de Diplomacia do terceiro mandato de Lula. **Revista Heterotópica**, v. 7, n. 1, p. 337-365, 2025. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/76952>. Acesso em: 2 out. 2025.

ALMEIDA, Tiago Lessas José de. **Redes sociais e a teoria da relevância: cognição e hipertextualidade na dinâmica das redes**. 2024. 272 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/58484>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ATTARDO, Salvatore. Humor in Language. In: **Oxford Research Encyclopedia of Linguistics**, mar. 2017. Disponível em: <https://oxfordre.com/linguistics/view/10.1093/acrefore/9780199384655.001.0001/acrefore-9780199384655-e-342>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BERGSON, Henri. **Laughter: an essay on the meaning of the comic**. Nova York: Macmillan, 1911. Disponível em: <https://archive.org/details/laughternessayonm00berg/page/4/mode/2up>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Revistando o estatuto do gênero. **Revista do GELNE**, Piauí, v.12, n.2, 2010. p. 56-71. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26452/1/2010_art_mmcavalcante.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

CHAGAS, Viktor. Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 95, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/119>. Acesso em: 20 set. 2025.

CHAGAS, Viktor *et al.* A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014. **Intexto**, Porto Alegre, n. 38, p. 173–196, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/63892>. Acesso em: 20 set. 2025.

CORDEIRO, Angelo. 'Absolute cinema': Martin Scorsese elogia 'Uma Batalha Após a Outra'. **Rolling Stone Brasil**, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://rollingstone.com.br/cinema/absolute-cinema-martin-scorsese-elogia-uma-batalha-apos-a-outra/>. Acesso em: 03 out 2025.

CLARK, Herbert; GERRIG, Richard. On the Pretense Theory of Irony. **Journal of Experimental Psychology: General**. v. 113, n. 1, 1984, p. 121-126. Disponível em: <https://www.scopus.com/pages/publications/0021383973?inward#tab=similar>. Acesso em: 01 out. 2025. DOI: 10.1037/0096-3445.113.1.121.

DAVISON, Patrick. 9. The Language of Internet Memes. In: **The Social Media Reader**. MANDIBERG, Michael Mandiberg (Ed.). New York, USA: New York University Press, 2012, pp. 120-134.

DISCOGS. **Discogs**. Disponível em: <https://www.discogs.com/>. Acesso em: 21 mar. 2026.

GIBSON, James Jerome. **The theory of affordances**: the ecological approach to visual perception. Boston: Houghton Mifflin, 1979.

GLOBOPLAY. **Encontro com Fátima Bernardes - Fiuk canta 'Só Você'**. Globoplay, 01 jul. 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5773060/>. Acesso em: 21 mar. 2026.

KAPOGIANNI, Eleni. Irony via “surrealism”. In: DYNEL, Marta (Ed.). **The Pragmatics of Humour Across Discourse Domains**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2011. p. 51-68.

KRESS, Gunther. **Multimodality**: A social semiotic approach to contemporary communication. Londres/Nova York: Routledge, 2010.

KUMON-NAKAMURA, Sachi; GLUCKSBERG, Sam; BROWN, Mary. How about another piece of pie: The allusional pretense theory of discourse irony. **Journal of Experimental Psychology: General**. Vol. 124, n. 1, 1995, p. 3-21.

LAKOFF, George. **Don't think of an elephant!**: Know your values and frame the debate: the essential guide for progressives. Vermont: Chelsea Green Publishing, 2004.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

MUKHTAR, Shakira *et al.* Memes in the Digital Age: A Sociolinguistic examination of Cultural expressions and communicative practices across border. **Educational Administration: Theory and Practice**, 2024, v. 30, n. 6, p. 1443-1455. Disponível em: <https://kuey.net/index.php/kuey/article/view/5520>. Acesso em: 03 out. 2025.

PISKORSKA, Agnieszka. Echo and inadequacy in ironic utterances. **Journal of Pragmatics**. Vol. 101, 2016, p. 54-65. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378216616301722>. Acesso em: 01 out. 2025.

PREMACK, David; WOODRUFF, Guy. Does the chimpanzee have a theory of mind? **Behavioral and Brain Sciences**. 1978, vol. 1, n. 4, p. 515-526. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/behavioral-and-brain-sciences/article/does-the-chimpanzee-have-a-theory-of-mind/1E96B02CD9850016B7C93BC6D2FEF1D0>. Acesso em: 04 out. 2025.

RAUEN, Fábio José. Intenção e Conciliação de Metas. **PERcursos Linguísticos**, v. 10, n. 26, p. 24-48, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/32867>. Acesso em: 5 jul. 2025.

RAUEN, Fábio José. Como a teoria de conciliação de metas descreve e explica um pedido de informação. **Muitas Vozes**, Ponta Grossa, v. 10, p. 1-17, 2021. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes>. Acesso em: 21 mar. 2026.

REDAÇÃO G1. Alcione 'manda recado' para Trump: 'Vou fazer uma macumbinha para ele largar o Brasil em paz'. **G1**. São Paulo, 02 ago. de 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2025/08/02/alcione-manda-recado-para-trump-vou-fazer-uma-macumbinha-para-ele-largar-o-brasil-em-paz.ghtml>. Acesso em: 02 out. 2025.

SALVADOR, Rodriguez. Facebook changes company name to Meta. **CNBC**, New Jersey, 28 out. 2021. Disponível em: <https://www.cnn.com/2021/10/28/facebook-changes-company-name-to-meta.html>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SILVA, João Paulo Muniz da; CORTEZ, Suzana Leite. A (re)construção dos referentes em memes verbo-visuais. **(Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 29, p. 386-405, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/32149>. Acesso em: 20 set. 2025.

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. **Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância e outros ensaios**. 3. ed. Porto Alegre: EDICPUCRS, 2002.

SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. **Relevance: communication and cognition**. Second Edition. Oxford: Backwell Publishing, 1995.

SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. Pragmatics, modularity and mind-reading. **Linguistics & Language**, n. 17, p. 3-23, 2002. Disponível em: <http://www.dan.sperber.fr/wp-content/uploads/2009/09/PragmaticsModularityMindReading.pdf>. Acesso, 03 fev. 2024.

VAN DIJK, Teun Adrianus. Context and cognition: knowledge frames and speech act comprehension. **Journal of Pragmatics**, Amsterdam, v. 1, n. 3, p. 211-231, set. 1977.

VILELA, Pedro Rafael. Em carta a Lula, Trump anuncia tarifa de 50% a produtos brasileiros. **Agência Brasil**, São Paulo, 09 jul. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2025-07/em-carta-lula-trump-anuncia-tarifa-de-50-produtos-brasileiros>. Acesso em: 03 out. 2025.

WILSON, Deirdre. Irony comprehension: A developmental perspective. **Journal of Pragmatics**. v. 59, Part A, p. 40-56, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378216612002445>. Acesso em: 01 out. 2025.

WILSON, Deirdre. Metarepresentation in linguistic communication. In: SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. **Meaning and Relevance**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. p. 230-258.

XAVIER, Antônio Carlos. **A era do hipertexto: Linguagem e Tecnologia**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

Sobre o autor

Tiago Lessas José de Almeida

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4774-240X>

Doutor em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Professor do Magistério Superior na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), atuando no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino (MPLE). É editor da revista Letr@ Viv@ e atua como revisor de periódicos científicos na área de Linguística.